

Cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa

Perioperative nursing care for children with autism spectrum disorder: integrative review

Cuidados perioperatorios de enfermería para niños con trastorno del espectro autista: una revisión integradora

RESUMO

Objetivo: Compreender as evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem no perioperatório em crianças com transtorno do espectro autista. Método: Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados: Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED). Resultados: A amostra foi composta por quatro artigos científicos, considerando-se os critérios estabelecidos. Evidencia-se a necessidade da equipe multidisciplinar, envolvimento dos cuidadores e relevância da construção dos planos de cuidados específicos observando a integralidade da criança. Conclusão: Ressalta-se a importância desta temática e escassez de estudos, além da motivação para novas pesquisas envolvendo o grupo, visto a indispensabilidade de um cuidado equitativo, humanizado, integral e prioritário.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem Perioperatória; Enfermagem Pediátrica; Enfermagem Médico-Cirúrgica.

ABSTRACT

Objective: To understand the scientific evidence related to perioperative nursing care in children with autism spectrum disorder. Method: Integrative literature review in the following databases: Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE) via the National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS), Nursing Databases (BDENF), Spanish Bibliographic Index on Health Sciences (IBECS), Cuban National Medical Sciences Information Center (CUMED). Results: The sample consisted of four scientific articles, considering the established criteria. The need for a multidisciplinary team, the involvement of caregivers and the importance of constructing specific care plans that take into account the child's integrality were highlighted. Conclusion: The importance of this theme and the scarcity of studies are highlighted, as well as the motivation for new research involving the group, given the indispensability of equitable, humanized, comprehensive and priority care.

DESCRIPTORS: Autism Spectrum Disorder; Perioperative Nursing; Pediatric Nursing; Medical-Surgical Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la evidencia científica relacionada con los cuidados perioperatorios de enfermería en niños con trastorno del espectro autista. Método: Revisión bibliográfica integradora utilizando las siguientes bases de datos: Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE) a través de la National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (LILACS), Bases de Datos de Enfermería (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Centro Nacional de Información en Ciencias Médicas de Cuba (CUMED). Resultados: La muestra estuvo constituida por cuatro artículos científicos, considerando los criterios establecidos. Se destacó la necesidad de un equipo multidisciplinario, la participación de los cuidadores y la importancia de construir planes de cuidados específicos que tengan en cuenta la integralidad del niño. Conclusión: Se destaca la importancia del tema y la escasez de estudios, así como la motivación para nuevas investigaciones que involucren al grupo, dada la indispensabilidad de una atención equitativa, humanizada, integral y prioritaria.

DESCRIPTORES: Trastorno del Espectro Autista; Enfermería Perioperatoria; Enfermería Pediátrica; Enfermería Médico-Quirúrgica.

RECEBIDO EM: 27/01/2024 APROVADO EM: 04/03/2024

Como citar este artigo: Araújo RF, Freitas SA, Ferreira GR, Santos EMB, Lima RB, Melo ALFV, Melo DA, Costa KNFM. Cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2024 [acesso ano mês dia];14(90):xxxx-xxxx. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i90pxxxx-xxxx

- ID Renata Ferreira de Araújo**
Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0000-0002-2604-9035
- ID Sthephanie de Abreu Freitas**
Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0000-0001-8219-5013
- ID Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira**
Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0000-0002-6956-9831
- ID Érica Maria Belmiro dos Santos**
Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0000-0001-7047-0604
- ID Riane Barbosa de Lima**
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0009-0004-6242-9854
- ID Ana Luísa Fernandes Vieira Melo**
Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0000-0002-6019-8886
- ID Débora Ananias de Melo**
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
ORCID: 0000-0003-1488-6060
- ID Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa**
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFPB.
ORCID: 0000-0003-2054-6943

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem perioperatória refere-se aos cuidados prestados aos pacientes antes, durante e após um procedimento cirúrgico. Essa assistência é crucial para garantir a segurança e o bem-estar do paciente durante todo o processo cirúrgico⁽¹⁻²⁾.

Sendo assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma abordagem organizada para o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, assim efetivando a operacionalização do cuidado por meio do processo de Enfermagem⁽³⁾.

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 736 de 17 de janeiro de 2024, dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em todo contexto socioambiental onde ocorre o

cuidado de enfermagem. Neste contexto, a aplicação do Processo de Enfermagem é ferramenta essencial para a prática profissional, compreendido e sistematizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, sendo elas: Avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução de enfermagem⁽⁴⁾.

A execução do Processo de Enfermagem (PE) deve ser conduzida de maneira intencional e metódica em todos os contextos socioambientais nos quais se realiza o cuidado de Enfermagem. Ademais, é essencial que o PE se apoie em estruturas teóricas conceituais e operacionais que proporcionem propriedades descritivas, explicativas como base para suas ações⁽⁴⁾.

Assim, o Processo de Enfermagem, permite uma abordagem personalizada, levando em consideração as caracterís-

ticas individuais do paciente, suas necessidades específicas e suas respostas ao procedimento cirúrgico, resultando em cuidados mais eficazes e direcionados. Além do mais, contribui para a segurança do paciente por meio da identificação e prevenção de potenciais complicações e riscos durante o perioperatório na implementação da avaliação criteriosa e o monitoramento contínuo do paciente⁽¹⁾.

O enfermeiro deve possuir aptidões e competências essenciais para se envolver no cuidado integral das crianças desde a gestação e acompanhando seu desenvolvimento. Nesse contexto, sua responsabilidade inclui a avaliação das necessidades assistenciais da criança e de sua família, a fim de elaborar prescrições fundamentadas no desenvolvimento infantil, conduzindo o processo com empatia e sensibilidade⁽⁵⁾.

Os cuidados de enfermagem no perioperatório são fundamentados em conhecimentos científicos atualizados, diretrizes e evidências clínicas, visando garantir que as práticas de enfermagem adotadas durante o perioperatório sejam baseadas em melhores práticas e em pesquisas atualizadas, aumentando a eficácia e a segurança dos cuidados prestados. E assim, no processo de cuidar no perioperatório traz inúmeros benefícios, incluindo individualização do cuidado, segurança do paciente, comunicação efetiva, continuidade do cuidado e melhoria na qualidade dos cuidados^(1,2).

A internação hospitalar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios específicos devido às características individuais dessa população. Ademais, a literatura disponível sobre a internação hospitalar de crianças com TEA revela uma série de desafios que esses indivíduos enfrentam durante sua estadia no hospital⁽⁶⁾.

O período perioperatório compreende três fases distintas: pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória, cada uma dessas fases é iniciada e concluída sequencialmente, seguindo eventos que delineiam a experiência do paciente no processo de anestesia e cirurgia⁽⁷⁾.

Durante o processo cirúrgico, a ausência do convívio familiar e a mudança de ambiente podem acarretar vários desafios para a criança no aspecto psicológico, dado que se trata de um procedimento altamente invasivo, associado a riscos de óbito, além da incerteza em relação às consequências dessa intervenção em sua vida⁽⁸⁾.

As crianças com TEA, durante o processo de internação, apresentam comportamentos que necessitam do olhar da enfermagem para diagnósticos, sendo alguns deles: Comunicação verbal prejudicada, risco de estresse, controle de impulsos ineficaz, interação social prejudicada, risco de paternidade ou maternidade prejudicada, risco de vínculo prejudicado, enfraquecimento defensivo, risco para desnutrição desequilibrada, risco de proteção ineficaz, risco de ansiedade, risco de síndrome do estresse por mudança, risco de distúrbio no padrão de sono, entre outros

diagnósticos de Enfermagem que podem ser identificados de acordo com a necessidade individualizada de cada criança no seu contexto de internação⁽⁶⁾.

Vale ressaltar, que a falta de compreensão e conhecimento dos profissionais de saúde sobre o TEA, resulta em dificuldades de comunicação e de adaptações adequadas ao ambiente hospitalar, culminando em estresse e ansiedade adicionais para essas crianças. Nesse sentido, é fundamental promover a conscientização e a capacitação dos profissionais de saúde para melhor atender às necessidades específicas desses pacientes durante a hospitalização⁽⁹⁾.

Diante do cenário exposto, são enfrentados desafios únicos associados ao manejo na internação de crianças com transtorno do espectro do autismo, além da literatura escassa sobre o assunto, ausência de estudos na temática envolvendo as crianças com TEA e a sistematização da assistência de enfermagem. Nesse contexto, evidencia a necessidade da implementação de planos de cuidados individualizados focados no perioperatório para essas crianças submetidas em processos cirúrgicos⁽¹⁰⁾.

De frente deste cenário, justifica-se relevância desta temática em questão, abordando a necessidade de identificar estratégias eficazes de cuidado centrados nas crianças com TEA e a sistematização da assistência de enfermagem no perioperatório, visando um maior conforto, tranquilidade e segurança para estes pacientes quando submetidos algum procedimento cirúrgico.

Diante desta perspectiva, a pesquisa em questão objetivou compreender as evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem no perioperatório em crianças com transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

O tipo de estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, a qual objetiva-se reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de forma sistemática e organizada, para assim contribuir no apro-

fundamento do conhecimento acerca do tema investigado⁽¹¹⁾.

A pesquisa foi conduzida através das seguintes etapas: a identificação do tema e a escolha da pergunta de pesquisa para a elaboração da revisão; a definição de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem, especificação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incorporados na revisão integrativa, correspondente à análise; e por fim, a interpretação dos resultados⁽¹¹⁾.

A revisão da literatura aplicada à enfermagem contribui para o avanço do conhecimento científico nessa área, fornecendo subsídios para a prática baseada em evidências, a tomada de decisões clínicas e a formulação de políticas de saúde. Além disso, ela permite a identificação de lacunas no conhecimento, estimulando a realização de novas pesquisas que possam preencher essas lacunas e melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem⁽¹²⁾.

Sendo assim, o levantamento da produção científica realizou-se no período de junho 2023, através de buscas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECES), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED) e Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed).

Para este estudo, a seguinte pergunta foi elaborada: Quais são as evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem no perioperatório em crianças com transtorno do espectro autista? Assim, foram realizados os cruzamentos aos pares dos descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem Perioperatória”, “Autism Spectrum Disorder”, “Perioperative

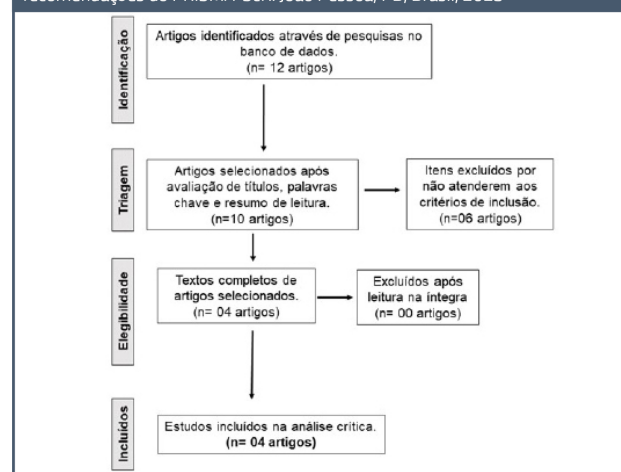
Nursing” utilizando o operador booleano AND, padronizado pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os descritores das terminologias Medical Subject Headings (MeSH).

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos que respondem à questão norteadora, sem recorte de tempo visto a escassez na literatura, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. E como critérios de exclusão: quaisquer outros tipos de estudos que não seja em formato de artigo científico; tais como artigos em jornais, resumos de congresso, editoriais, teses, dissertações enfim, toda a literatura cinzenta.

Nesse sentido, para estruturar essa revisão integrativa da literatura utilizou-se um instrumento semiestruturado de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores, contendo itens como: a identificação do periódico, o local de desenvolvimento do estudo, a base de dados, o tipo de publicação e as características metodológicas apontadas pelos autores, e isso foi feito com o intuito de ter as principais informações desses manuscritos. Por fim, os resultados-chaves apresentados irão elencar a credibilidade e apontar as possíveis lacunas nos dados científicos evidenciados nesses estudos.

Por se tratar de revisão integrativa da literatura, esta pesquisa não necessitou de aprovação prévia do Comitê de Ética em pesquisa (CEP), conforme a Resolução no 466/12 (CNS/MS), visto que

Figura 01- Fluxograma de seleção dos estudos da pesquisa, segundo as recomendações do PRISMA-ScR. João Pessoa, PB, Brasil, 2023



todos os dados estarão disponíveis para o livre acesso da população, não exigindo sigilo ético⁽¹³⁾.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 04 artigos, que foram analisadas mediante os critérios de inclusão, exclusão, questão norteadora, realizou-se leitura criteriosa dos artigos selecionados, a disposição dos dados coletados e a discussão

dos resultados, conforme descrito no fluxograma Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA)⁽¹⁴⁾.

Diante dos estudos considerados na amostra, em sua totalidade obteve-se estudos língua inglesa, validando a relevância da temática em âmbito internacional. Além disso, demonstrou a fragilidade das pesquisas brasileiras diante desta temática.

Quadro 01 - Artigos selecionados nas bases de dados referentes aos cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista. João Pessoa, Paraíba, 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
A1- The Health-care Experience of Autistic Patients in Orthopaedic Surgery and Closely Related Fields: A Scoping Review	Criss Steven D; Kakulamari Shrayya; Xu Raylin F; Fajardo Maya; Keeney Tamra; Tolchin Dorothy W; May Collin J.	2023	Ingês	Pesquisa bibliográfica/ Revisão de escopo	Compreender a experiência de pacientes autistas que recebem cuidados ortopédicos e identificar intervenções ou acomodações existentes

Revisão Integrativa

Renata F. de Araújo, Sthephanie A. Freitas, Gerlania R.S. Ferreira, Érica M.B. dos Santos, Riane B. de Lima, Ana L.F.V. Melo, Débora A. de Melo, Kátia N.F.M. Costa
Cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa

A2- Assessing the perioperative communication needs of a patient with learning disabilities: An holistic case study approach	Sue Wilkinson	2018	Inglês	Relato de caso/ Pesquisa qualitativa	Detalhar um plano de cuidados para um paciente do sexo masculino de 18 anos com transtorno do espectro autista com nível moderado de dificuldade de aprendizagem que foi agendada para uma amigdalectomia em um hospital local.
A3- Benefits of an individualized perioperative plan for children with autism spectrum disorder	Jo S. Swartz; Karen E. Amos; Mirna Brindas; Linda G. Menina; M. Ruth Graham.	2017	Inglês	Pesquisa documental/ estudo de caso/	Determinar a utilidade de um plano individualizado com base na decisão de fornecer sedação pré-operatória estratificada pelo nível de gravidade do espectro do autismo.
A4- Care of patients with autism spectrum disorder undergoing surgery for cancer	Deena Damsky Dell; Maria Fellicia; Lisa Hicks; Erin Longstreth-Papsun; Sue Politsky; Courtney Trommer.	2008	Inglês	Relato de caso	Discutir soluções clínicas criativas para problemas desafiadores de atendimento ao paciente.

Fonte: Dados da pesquisa dos estudos selecionados. João Pessoa, PB, Brasil, 2023.

Quadro 02- Artigos selecionados nas bases de dados referentes a caracterização dos cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista. João Pessoa, Paraíba, 2023.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
A1	<ul style="list-style-type: none"> - Manejo Clínico e Perioperatório: recomenda criar uma interação e envolvimento de saúde positiva para pacientes autistas em cirurgia ortopédica. - Controle da dor: permitiu que a maioria dos procedimentos fossem realizados em ambiente ambulatorial, reduzindo a ruptura familiar associada a internações hospitalares. <ul style="list-style-type: none"> - Intervenções Terapêuticas: terapia assistida por animais, terapia de ambiente aquático, musicoterapia e terapia baseada em movimento. - Treinamento e envolvimento do cuidador: realizar o envolvimento de pais e cuidadores no processo de cuidar.
A2	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um plano de cuidados específicos para o paciente: o plano de cuidados detalhou os aspectos individuais do cuidado do paciente, apoiando os profissionais na realização de intervenções apropriadas, no momento certo e enquadrado no guia de boas práticas. - Realização da consulta de enfermagem: fornece informações importantes sobre o paciente, incluindo detalhes pessoais, o tipo de medicamento que estava tomando e quaisquer condições de saúde pré-existent. - Controle da ansiedade: empatia e confiança precisam ser estabelecidos e mantidos para criar e gerenciar um ambiente propício, uma consciência das emoções do paciente e ansiedades. <ul style="list-style-type: none"> - Manejo de náuseas e vômitos: antieméticos devem ser administrado conforme prescrição para evitar vômitos e agitação. - Estabelecer comunicação efetiva com a equipe de saúde: produzir uma comunicação efetiva com a finalidade de reduzir a ansiedade do paciente e melhorar os resultados de saúde. <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação e manejo da dor: utilização de escalas validadas para mensuração da dor do paciente e o planejamento dos médicos uma analgesia pós-operatória. - Risco de sangramento e desidratação: devido à ingestão oral prejudicada objetivou gerenciar a ingestão de líquidos do paciente no pós-operatório e entender a relutância do paciente em engolir líquidos no pós-operatório (devido à dor) levou à sugestão de oferecer picolés em palitos.

DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i90p13134-13149
Todo o conteúdo desse periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons

Revisão Integrativa

Renata F. de Araújo, Sthephanie A. Freitas, Gerlania R.S. Ferreira, Érica M.B. dos Santos, Riane B. de Lima, Ana L.F.V. Melo, Débora A. de Melo, Kátia N.F.M. Costa
Cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa

A3	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um plano de cuidados individualizado: recomendam o desenvolvimento de uma abordagem individualizada de plano perioperatório flexível. <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do plano pelo cuidador da criança para implementação no perioperatório: o cuidador do paciente atua como consultor para equipe multidisciplinar na validação e adequação do plano de cuidados. - Necessidade de equipe multidisciplinar no acompanhamento perioperatório: a implementação bem sucedida do plano de cuidados no perioperatório exige o número adequado de profissionais da equipe multidisciplinar. <ul style="list-style-type: none"> - Fornecimento de brinquedos: brinquedos predeterminados, dispositivos eletrônicos, celulares com vídeos, jogos educativos, entre outros dispositivos da criança.
A4	<ul style="list-style-type: none"> - Controle e redução da ansiedade: pacientes com autismo são difíceis de lidar em um ambiente hospitalar porque podem ficar ansiosos e agitados por mudanças na rotina ou no ambiente, assim a equipe deve trabalhar neste controle e redução. <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um ambiente acolhedor: Vídeos, fotos e bichos de pelúcia favoritos podem ser estimulados para serem trazidos de casa. - Avaliação da dor e ansiedade: avaliar a dor e a ansiedade em um paciente não verbal com comprometimento cognitivo é difícil, assim, a avaliação deve ser baseada na observação comportamental. <ul style="list-style-type: none"> - Administração das medicações para controle da dor conforme prescrição: Combinar a medicação com o nível de dor é importante para qualquer paciente, independentemente da cognição. - Observação contínua das expressões: observação do comportamento, medir a expressão facial, atentar-se para as atividades de defesa. - Avaliação de infecções da ferida operatória e alterações: os cuidadores devem ser capacitados para avaliação de infecções de feridas e alterações na ferida operatória. - Educação em saúde no momento da alta hospitalar: a equipe de saúde deve discutir as instruções e orientações de alta com os familiares/cuidadores.

Fonte: Dados da pesquisa seguindo os estudos selecionados. João Pessoa, PB, Brasil, 2023.

DISCUSSÃO

Esta revisão apresentou escassez de estudos, diante dos critérios utilizados sobre a temática proposta. Portanto, este fato mostra que apesar de números alarmantes refletindo com sérios problemas em saúde pública ainda há questões que precisam ser discutidas.

Dessa forma, a partir dos estudos analisados, cabe a equipe de enfermagem de forma organizada e sistematizada, a monitorização da criança com TEA quanto à dor, nível de conforto, ansiedade, agitação, desidratação e possíveis complicações. Visto que algumas crianças com TEA podem apresentar comportamentos de ansiedade, agitação ou resistência aos procedimentos invasivos⁽¹⁰⁻¹⁷⁾.

Assim, a equipe multidisciplinar deverá desenvolver estratégias de manejo comportamental individualizadas, como o uso de técnicas de distração, reforço positivo, preparação prévia ou uso de medicamentos sob prescrição médica⁽¹⁵⁻¹⁷⁾.

Cabe também, o enquadramento de es-

tratégias de comunicação adaptadas para avaliar e abordar suas necessidades humanas básicas para efetivação de um cuidado holístico. Ademais, oferecer apoio emocional e recursos de conforto, como brinquedos ou atividades sensoriais, para ajudar a criança a se acalmar e se recuperar adequadamente na unidade hospitalar em questão visando o tempo necessário para sua recuperação⁽¹⁰⁻¹⁵⁻¹⁷⁾.

A falta de familiaridade com as necessidades específicas dessas crianças pode levar a altos níveis de estresse, ansiedade e comportamentos desafiadores durante a internação. Diante disso, faz necessário reconhecer a importância do suporte familiar durante o perioperatório, mantendo os pais ou responsáveis informados sobre o processo, tranquilizando-os e esclarecendo suas dúvidas, além de incentivar a presença de um cuidador familiar durante a preparação prévia e a permanência da criança na sala de recuperação, se possível e permitido pelo hospital⁽¹⁰⁻¹⁵⁻¹⁷⁾.

Os cuidadores são uma parte essencial

neste processo perioperatório, os quais reconhecem as necessidades e singularidades de seus filhos, visando a implementação dos planos de cuidados individualizados. Uma estratégia importante para montagem e organização do plano de cuidados é que ele pode ser desenvolvido por ligação telefônica com o cuidador, evitando a necessidade de um contato adicional potencialmente estressante no pré-operatório⁽¹⁰⁾.

Prevenir complicações após a cirurgia é difícil em um paciente com autismo por causa dos distúrbios de linguagem inerentes, comportamentos, compreensão e socialização prejudicadas, bem como falta de resposta de medo apropriada ao perigo e reações incomuns ao sabor e cheiro dos alimentos. Sendo assim, os pacientes podem se tornar não cooperativos se não entenderem a necessidade de cuidado e do procedimento cirúrgico que foi submetido⁽¹⁶⁾.

Nessa perspectiva de cuidado, é fundamental promover a conscientização e a capacitação dos profissionais de saúde para

DOI: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i90p13134-13149
Todo o conteúdo desse periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons

Revisão Integrativa

Renata F. de Araújo, Sthephanie A. Freitas, Gerlania R.S. Ferreira, Érica M.B. dos Santos, Riane B. de Lima, Ana L.F.V. Melo, Débora A. de Melo, Kátia N.F.M. Costa
Cuidados de enfermagem no perioperatório para crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa

melhor atender às necessidades específicas dessas crianças durante a hospitalização para um procedimento cirúrgico. Ademais, a padronização das abordagens de cuidado também é essencial para facilitar a comparação dos resultados e a disseminação das melhores práticas⁽⁹⁾.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou a assistência de enfermagem no perioperatório em crianças com transtorno do espectro autista, viabilizando uma síntese para contribuição prática da assistência de enfermagem ao público em questão

em internações hospitalares para procedimentos cirúrgicos no geral. Nos estudos observou-se a importância da equipe multidisciplinar, envolvimento dos cuidadores nos cuidados intra-hospitalar e a necessidade de construção de planos de cuidados específicos de acordo com a necessidade da criança em questão.

Nossos resultados demonstram os principais cuidados de enfermagem para este público: controle, redução e avaliação da dor e ansiedade, treinamento com os cuidadores, construção de planos de cuidados específicos, realização da consulta de enfermagem e

manejo de náuseas e vômitos. Assim como, estabelecer comunicação efetiva com a equipe de saúde, e a necessidade de equipe multidisciplinar no acompanhamento perioperatório, na observação contínua das expressões, na avaliação de infecções da ferida operatória e nas alterações e educação em saúde no momento da alta hospitalar.

Diante desta pesquisa, podemos observar a importância desta temática e escassez de estudos, além disso a motivação para novas pesquisas envolvendo o grupo em foco, visto a necessidade de um cuidado equitativo, humano, específico, integral e prioritário.

REFERÊNCIAS

1. Santo IMBE, Matos JC, Silva CJ, Almeida RP, Santos JLP, Silva SM, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da Aplicabilidade no Processo de Cuidar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; (43):e2945.
2. Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM. Nursing students' perception about the Systematization of Perioperative Nursing Care. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2016; 10(6):2108-15. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11224/12812>
3. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>
4. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2023. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do,ocorre%20o%20cuidado%20de%20enfermagem.>
5. Carvalho JCS, Ignácio LG, Magri MPF. Systematization of nursing assistance in Autistic Spectrum Disorder: from diagnosis to family care in child care. *J. Hea. Rev.* 2022; 5(5):21591-604. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-300>
6. Cunha MCG, Paravid JESSS, Nunes CR, Batista RS, Gomes SR. Sistematização da assistência de enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico* [Internet]. 2019; 5(3). Available from: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/328>
7. Suarni L, Nurjannah I, Apriyani H. Nursing and collaborative diagnoses on perioperative patients with and without using six steps of diagnostic reasoning methods. *International Journal of Research in Medical Sciences*. 2015;97-103. Available from: <https://www.msjonline.org/index.php/ijrms/article/view/2551>
8. Nolasco M, Rodrigues NA, Freitas RCL. A enfermagem atuando no perioperatório infantil - questões psicológicas. *Saberes Interdisciplinares* [Internet]. 2017 ;10(20):52-60. Available from: <https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/303>
9. Oliveira ACA, Morais RCM, Franzoi MAH. Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2019;33. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28300>
10. Swartz JS, Amos KE, Brindas M, Girling LG, Ruth Graham M. Benefits of an individualized perioperative plan for children with autism spectrum disorder. *Bosenberg. Pediatric Anesthesia*. 2017;27(8):856-62. DOI: <https://doi.org/10.1111/pan.13189>
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2008;17(4):758-64. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>
12. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Available from: <chrome-extension://efaid-nbmnnibpcjpcgIclefindmkaj/https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. *International Journal of Surgery*. 2021;88(105906):105906.
15. Criss SD, Shrivya Kakulamarr, Xu RF, Fajardo M, Keeney T, Tolchin DW, et al. The Healthcare Experience of Autistic Patients in Orthopaedic Surgery and Closely Related Fields: A Scoping Review. 2023;10(5):906-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10217637/>
16. Dell DD, Feleccia M, Hicks L, Longstreth-Papsun E, Politsky S, Trommer C. Care of patients with autism spectrum disorder undergoing surgery for cancer. *Oncol Nurs Forum*. 2008;35:177-182. Available from: <https://www.ons.org/onf/35/2/care-patients-autism-spectrum-disorder-undergoing-surgery-cancer>
17. Wilkinson S. Assessing the perioperative communication needs of a patient with learning disabilities: An holistic case study approach. *Journal of Perioperative Practice*. 2018;28(10):278-82.